

Mendes Ribeiro

AMC

P-12

## Quem é Deus ou quem é diabo

Reunião da bancada do PMDB. Hoje? Amanhã? Importa? Não decide nada. Impossível a corrida maluca tentando isolar o indissociável. Desmintam, Desafio. Ulysses, presidente da Câmara, é do PMDB; Ulysses, presidente da Constituinte, é do PMDB; Ulysses, é o presidente na ausência de Sarney. Sarney é do PMDB; o presidente de honra do PMDB é o presidente da República, Sarney; Quem elegeu Ulysses, elegeu Sarney; o PMDB; o líder do governo é Carlos Santana. E da maioria, também, PMDB.

Covas, líder na Constituinte, onde não há liderança, pois Constituinte não tem líder, dizem todos, reafirma Santana, é PMDB. Quer ser presidente da República, pelo PMDB. Igual a Ulysses, pelo PMDB. Tal qual Quêrcia. Pelo PMDB. O líder da bancada majoritária na Câmara é Luis Henrique. No Senado, Fernando Henrique. As duas bancadas, do PMDB. Os dois líderes, por óbvio, do PMDB.

O PMDB é a maioria em todas as subcomissões e comissões da Constituinte. Absoluta maioria no Executivo. O PMDB governa todas as unidades federativas, exceção de uma, onde quem manda é seu aliado. Domina a a esmagadora maioria dos municípios.

Por quê passe de mágica querem fazer crer a opinião pública que o PMDB de Sarney faz tudo errado e o de Covas tudo certo? Ou o de Ulysses tudo certo e qualquer outro tudo errado? Quantos voltariam aos parlamentos depois do Cruzado II, uma facada nas costas do eleitor, ou desmentidos, na prática, dos discursos de ontem?

Acharia graça, não fosse tragédia, da luta intestina. É meu, na Constituinte, o primeiro projeto prevendo o fim do mandato de Sarney em 1988. Mas, coerente, quero eleições, na mesma época, em todos os níveis. O direito é para todos. Se o jogo começar de zero, vamos lá. Volte quem queira e mereça. Não retorne quem fraudou. Sejam reeleitos quantos o povo entender bons. Fiquem na estrada os reprovados. Para os constituintes, é imprescindível o jogo da verdade. Afinal, somente depois da tarefa feita o povo saberá quem cumpriu ou negou afirmações, idéias.

Há que assumir, e assumo, o fato do partido errar ou acertar. Ai a diferença entre fisiologismo e ideal. Há muita gente querendo ser presidente, passando por cima de companheiros, dando ao povo atestado de ignorância inadmissível.

O partido é um só. No Executivo ou Legislativo. Na união ou municípios. E, ocorre em qualquer agremiação, tem coerentes e incoerentes, carreiristas e seus opostos. O voto, nenhum outro juízo é legítimo, dirá quem é quem.

Mendes Ribeiro é jornalista e deputado federal pelo PMDB-RS

7 MAI 1987

JORNAL DE BRASÍLIA